

Vera Pinheiro: pronta para trabalhar

Alexandre Ribondi

A primeira pergunta que surge ao se conversar com a Assessora Especial de Cultura do Distrito Federal, Vera Pinheiro, é se ela será a Secretária de Cultura, quando o Congresso Nacional finalmente aprovar o projeto do governador José Aparecido, o que, espera-se, seja para o início de março. A resposta vem com voz firme: "Sim, continuo, mesmo que eu tenha colocado o meu cargo à disposição para que o Governador pudesse se sentir mais à vontade". E, pelo que tudo indica, vai continuar com forças redobradas e dando provas de muito trabalho, como mostra o 10º Fórum Nacional de Secretários de Cultura, que será realizado pela primeira vez em Brasília, a partir do dia 6 de março, com o encerramento previsto para o dia 9, a convite da própria Vera Pinheiro. E com o interesse pessoal do Governador do Distrito Federal, já que ele foi quem criou o Fórum, quando ainda era Secretário de Cultura do Governo de Minas Gerais.

E não é apenas este encontro de secretários que pode provar que a Secretaria de Cultura vai estar gozando de pleno exercício, sem barreiras que lhe impeçam o caminho. Sua estrutura já está preparada e pronta para a aprovação, contando com três órgãos vinculados, um órgão independente e dois departamentos.

A aprovação da nossa Secretaria", lembra Vera Pinheiro, "estava prevista para o final do ano passado, mas não foi possível por falta de quórum no último dia de funcionamento do Congresso, em 5 de dezembro". Mas, na verdade, a decisão foi apenas adiada para depois dos meses de verão, época em que a cidade esvazia e não se toma mesmo nenhuma decisão.

"Eu fiquei um pouco desapontada e ansiosa, mas agora estou confiante novamente", confessa ela. E poderá, assim, partir para um trabalho mais eficiente e que tenha a aparência mais eficiente, já que, apenas como assessora, a própria Vera Pinheiro, sentia-se "um pouco limitada".

Os tempos mudaram, realmente. Um dos entraves ao pleno funcionamento da nova Secretaria era exatamente a Fundação Cultural do Distrito Federal, quando entregue às mãos do diretor Luís Humberto. Durante a sua gestão, Vera

Pinheiro sempre foi discreta ao falar do companheiro de serviço. Agora, no entanto, ela se permite alguns comentários, como dizer que o ex-diretor da Fundação era "machista, que não gostava muito de me ouvir quando eu tinha o que dizer" e que era também refratário às mudanças. Não apenas isto, como deixa claro que a equipe da Fundação era, na verdade, "novos invasores que zelavam por seu espaço, com uma postura abertamente contra o Governo, herança de um comportamento adquirido nos anos de autoritarismo".

Vera Pinheiro sabe muito bem que, quando foi convidada a encabeçar a Assessoria Especial de Cultura, seu nome fora pinçado por estar "no mesmo barco político que o do Governador", pois sempre esteve ao seu lado nas campanhas. Mesmo assim, ela não tinha pessoalmente nada contra a pessoa de Luís Humberto ("a quem aprendi a respeitar"). Tanto isto é verdade, segundo ela, que passou a responsabilidade da mudança de direção da Fundação para o próprio Governador, alegando que se tratava de um problema político, com nuances imperceptíveis para ela. De qualquer jeito, ela sabe "que um Governo tem que ter uma imagem harmoniosa para o povo, o que era impossível com Luís Humberto, sempre muito refratário". Assim, uma mudança era essencialmente necessária. Vera Pinheiro indicou os nomes de sua preferência (não quis citá-los para a imprensa), o governador José Aparecido preferiu o de Reynaldo Jardim e todos ficaram satisfeitos.

"Reynaldo é uma pessoa doce, redonda, bem-humorada, criativa, que gosta de ouvir e é bastante rebelde, como todos nós, ligados à arte". Ela afiança que o novo

diretor, está livre para os vôos que quiser dar e que pessoalmente não quer nenhuma outra mudança nas assessorias, apenas na estrutura da FCDF, que deverá trabalhar de mãos dadas com a Secretaria, o que não era possível até há bem pouco.

O resultado desta mudança de direção é um inevitável relaxamento por parte de todos os envolvidos no impasse.

Mas não só de discussões sobre a Fundação Cultural que vivem a Secretaria de Cultura e a mineira arte-educadora Vera Pinheiro, residente em Brasília há três anos. Ela se coloca no front, pelas lutas das mulheres, com os olhos e a atenção voltados para o potencial criador das pessoas de seu próprio sexo. Ela dispõe de 4 assessoras e alguns funcionários remanejados para levar à frente seu órgão, que dispõe de uma verba ainda insatisfatória (ela não quis precisar de quanto é) e, assim, pretende percorrer os bancos e as empresas privadas para chegar a um teto fixado em 40 bilhões de cruzeiros, se tudo der exatamente como ela planeja. "Quero trabalhar ligada ao Ministério da Cultura e ao próprio Furtado, de quem sou amiga". Aliás, Vera Pinheiro foi a primeira secretária a ser recebida pelo Ministro e com ele pôde traçar muitos pontos de sua linha de ação.

Vera Pinheiro gosta também de dar opinião sobre a recente proibição do filme *Je Vous Salue, Marie*, de Godard: "É um absurdo", mas entende que Celso Furtado tenha concordado com a censura, já que "ele quer se alinhar ao Governo José Sarney para poder trabalhar". Lembra os filmes pornográficos em exibição nos cinemas da cidade, fala dos problemas da indústria cinematográfica nacional e termina de forma lapidar: "No Brasil, tudo é alienação".

Eis como funcionará a nova Secretaria da Cultura

Na elaboração da estrutura da futura Secretaria de Cultura, é decisão da Secretária Vera Pinheiro:

1. No nível geral a nova Secretaria deverá possuir 3 órgãos vinculados

1.1. Arquivos

1.2. Museus

1.3. Bibliotecas

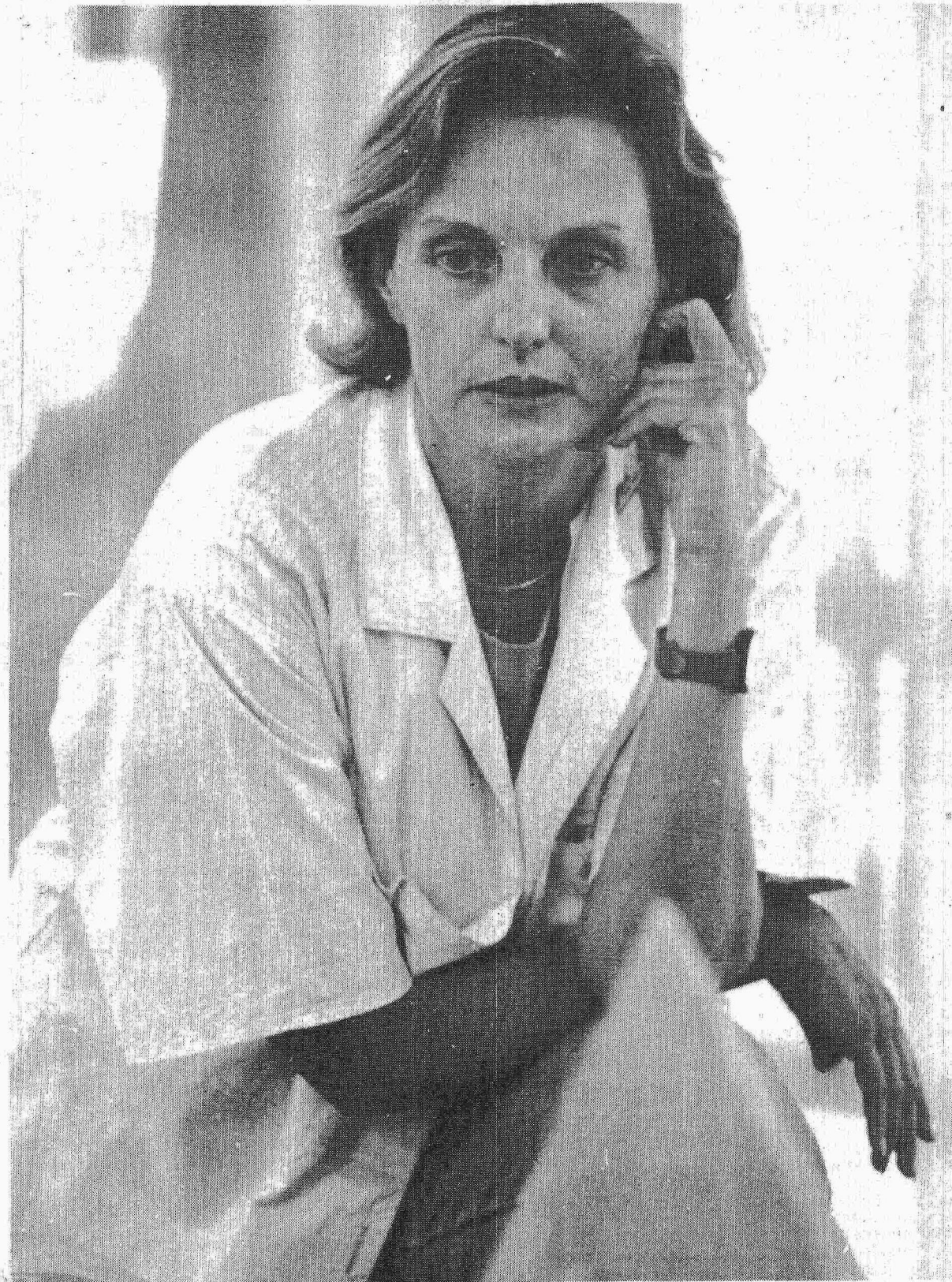
2. Ainda no nível geral terá um órgão autônomo

2.1. Fundação Cultural do Distrito Federal

3. Terá ainda 2 Departamentos

3.1. Departamento do Patrimônio Histórico e Artístico

3.2. Departamento de Ação e Intercâmbio Cultural



A Secretária de Cultura acredita que, agora, tem o campo limpo